

PORTE PAGO

AUTORIZAÇÃO N.º 16 - FRANCA - DR/RPO

FRANCA

Est. S. P.

15/11/73

ANO XLVII

*

N.º 1397

A NOVA ERA

Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gereente: Vicente Richinho

JORNAL «A NOVA ERA»

JOSE RUSSO

No dia 15 de novembro de 1927, na cidade de Franca (SP), nasceu este órgão de difusão da doutrina espírita, correspondendo ao ideal de um grupo de pioneiros militantes da doutrina. Na época constituiu-se realmente em trabalho de arrojo e espírito de vencer lutas e oposições que surgiriam no setor do espiritismo. Em sua marcha inicial, nos primeiros anos, de fato as lutas surgiram. Foi ele forçado a travar polémicas, respondendo críticas e desafios anti-cristãos, e até mesmo no campo social, fora de seu programa. Numerosos colaboradores dignificaram suas colunas com escritos preciosos às bases do Evangelho. Tantos e tantos jornalistas, escritores de alto gabarito intelectual, bem como poetas e oradores, serviram-se de suas páginas com brilhantes conceitos espirituais e humanitários.

A exemplo de todos os anos, "A Nova Era" tem publicado alguma referência a essa data tão carinhosa aos espíritas e tão respeitada e querida de todos os brasileiros.

Com este número, na gloriosa data de nossa independência política, nosso modesto jornal completa 46 anos de existência, tempo assaz longo para jornais do interior, quase sempre de vida efêmera. Porém, graças ao esforço, espírito de servir e de renúncia, arrostando dificuldades financeiras com material e mão de obra, sua missão, mesmo com certos períodos periclitantes, não deixou de se apresentar aos seus leitores. Sabemos não ser possível enumerar em sua vida de sacrifícios, vencidos graças à força de seu ideal, todos os impelchios surgidos em sua rota. E até agora foram vencidos! A ilustre classe que moureja na pequena imprensa não desconhece o

quanto de coragem e experiências é preciso para manter qualquer programa de interesse público, social ou religioso. Perseverança e boa vontade, devem ser as primeiras causas de êxito. Pontualidade e apresentação de textos, idéias, teorias ou princípios a que se propôs difundir, são requisitos que não devem ser menosprezados.

"A Nova Era" continuará sua missão de vanguarda da Doutrina Espírita, já agora, após vencidas as jornadas de fases anteriores, contando com generosa aceitação até em campos fora do Espiritismo.

E ao feliz ensejo deste aniversário, sua proprietária, Fundação Espírita "Allan Kardec", renova os seus agradecimentos a todos os seus assinantes de todos os Estados do Brasil, com especial reconhecimento aos devotados colaboradores que vêm sustentando seu programa espírita com matéria de alta orientação cristã. Agradecemos, em nome da Diretoria, aos nossos companheiros que lidam em suas oficinas, com devotamento ímpar e vontade de colaborar na grande cruzada espiritual. Nossos agradecimentos sinceros e afetuosos aos nossos colegas de doutrina e da imprensa social, que sempre nos têm servido e brindado com fraternais referências, pondo suas colunas à nossa disposição. A gratidão da Diretoria a toda e qualquer pessoa que tenha oferecido sua parcela de colaboração.

A todos, neste aniversário, "A Nova Era" apresenta votos de prosperidade material e espiritual.

"PAZEM IN TERRIS"

AGNELO

MORATO

Os injuriosos menosprezam o que lhes não é de competência própria. A crítica bem orientada deve participação aos esforços alheios. Esse objetivo deve então contribuir para o melhor em proveito comum.

Ocorre-nos estes conceitos por saber que grupo de cursilistas aponta contra os trabalhadores espíritas alevies injustos. E, dessa maneira, procuram muitos deles influir no ânimo de certos confrades dúbios.

Certo companheiro recebeu passivamente acusações de um seu parente cursilista declarado. Esse libelo ferino visa o nosso movimento doutrinário.

O combate à Doutrina Consoladora se faz agora em tática diferente. Reconhecem os esforços de nossa comunidade, mas negam-lhe estímulos. Desse modo, falam sobre as edições das obras psicografadas como pletoira de livros sob um mercantilismo ganancioso (sic)...

Define-se afinal o ataque inglório. Impossibilitados esses inconformados de atacar a moral e a conduta do médium Francisco Cândido Xavier, insurgem contra as publicações de suas obras sob a chancela de sua psicografia. Comentam, ainda, sobre a mania dos espíritas em forçarem sensacionalismo no objetivo de atingir-se a soma de centenas de variados livros, a fim de alcançar um novo recorde do mundo.

Essa investida amansa-se, às vezes, com estas ponderações irônicas: as obras publicadas trazem feito gráfico bom e ilustrações aceitáveis, no entanto o conteúdo muito pueril e sem proveito. Essa a manifestação surda e sorradeira dos que falam em "Paz na Terra" e destroem os esforços em favor de um ecumenismo construtivo. Infelizmente não há preparo conveniente para esse intercâmbio tão decanta-

do pela demagogia religiosa!

Os mentores espíritas já nos têm feito advertências ponderáveis sobre esse engodo moderno. Enquanto não houver vivência evangélica por diálogo sincero, onde o amor seja ponto de união, jamais os próceres do poder temporal unificarão as crenças e os credos da área do Cristianismo. O ódio milenar explode na vaidade dos orgulhosos. Voltam-se eles comumente contra a própria verdade proclamada pelos mais humildes e essa ugerisa prejudica os planos superiores em favor da evolução social.

Os últimos festivais de autógrafos com a presença de Chico Xavier incomodam por demais essa fase jesuítica. Da inconformação passam eles a atitudes injustificáveis. A oferta dos livros apontados como pueris é legítima dádiva do Alto. Deviam apreciar suas lições com os olhos de ver para sentir elas se destinam aos aflitos e angustiados. Quem se define nessa posição de oferecer leitura consoladora aos simples e ensinar-lhes a resolver seus problemas cruciais, não necessita jamais dos aplausos desse academismo egocêntrico de homens jactanciosos.

Interessam aos Benfeitores Espirituais, sob a égide de Jesus, o futuro e a reforma das criaturas em provas.

Lembramo-nos de Humberto de Campos, quando encarnado. Mantinha na grande imprensa do País coluna de orientação e conforto às dores compungitivas da nossa sociedade. Por essa razão, Agripino Grieco denominou essa sua secção: "Consultório de Higiene Moral". Humberto foi crítico literário, poeta, humorista, mas só grangeou condições abonadoras para o Outro Lado com as consolações que soube dar aos aflitos e desalentados... As orações partidas de almas cheias de gratidão, quando ele desencarnou, segundo relato de crônica espiritual da época, deram-lhe luz maior na Espiritualidade. Todas as suas crônicas nesse estilo foram encadernadas em livros preciosos...

As poesias, as crônicas, os contos evangélicos encfechados nos livros espíritas destinam-se aos homens sofridos. São leituras ligeiras, de fácil assimilação para as criaturas que não podem manusear compêndios de filosofia, ciência, literatura gongórica a transbordarem das bibliotecas.

Nossa estante espírita oferece precisamente esses livros desfeitos em mensagens de amor. E todas elas vêm de um vaso escolhido para oferta de fraternidade.

Não adianta os reacionários desejarem levar essas obras às chamas do "Terror Branco", conforme expressão feliz de Alexandre Dumas, quando se acendiam fogueiras para queimar livros tidos como hereges...

Essas mensagens de puro sentimento cristão representam bálsamo aos sofredores de todas as classes.

Essa a verdadeira finalidade da paz verdadeira!... Idêntica à que o missionário João XXIII, por sua Encíclica "Pacem in Terris", pediu aos seus fiéis pusessem em prática e divulgassem por todos os cantos deste orbe.

Comunicado

Jornal "A NOVA ERA"

A Diretoria da Fundação Espírita "Allan Kardec" deliberou efetuar um aumento no preço da assinatura anual do Jornal "A NOVA ERA".

Seria desnecessário lembrar que as despesas decorrentes das edições do Jornal têm sido bastante onerosas para a entidade, não sendo mais cabível o preço de Cr\$ 6,00 para a assinatura.

Assim, para o próximo ano de 1974 o preço da assinatura será de Cr\$ 10,00, quantia que consideramos razoável, levando-se em conta a sensível majoração de custo que tem sofrido todo material de indústria, mormente de imprensa.

Cogitamos em um aumento maior e mais condizente às atuais exigências econômicas do Jornal. Entretanto, reconhecendo entre nossos prezados assinantes uma maioria de confrades que, lutando com dificuldades financeiras, não poderia pagar um preço maior, resolvemos não ir além dos Cr\$ 10,00, que achamos uma quantia bastante acessível a todos os caríssimos assinantes.

Esperamos que esta medida encontrará receptividade entre os nossos prezados assinantes, que certamente a julgarão, como nós, justa e necessária.

Os assinantes que já tenham renovado sua assinatura, para o próximo ano, ao preço antigo (Cr\$ 6,00) não necessitarão cobrir a diferença.

Aproveitamos do ensejo para nos manifestarmos muito gratos pela compreensão e colaboração que "A NOVA ERA" tem obtido de todos os seus assinantes.

A Direção

15

Novembro

1927

FRANCA



15

Novembro

1973

FRANCA

QUADRAGÉSIMO SEXTO ANIVERSÁRIO DE "A NOVA ERA"



Obrigado, leitor! Você nos segue toda quinzena e nos apóia a cada ano, enviando a quantia de sua assinatura. Neste ano já enviamos os lembretes de débito. Você ainda não o saldou? Colabore conosco, pois estamos mesmo precisando...

Tudo promana de Deus!

Leonardo
Severino

Passagem de ano

Deus é o supremo autor do universo e de tudo que nele existe.

De onde nos vem o agradável alimento, que nos nutre e robustece? E aquela deliciosa talhada de pão que usamos, todos os dias, de manhã e em nossas refeições?

O padeiro aprontou a farinha e fez o pão de trigo. A farinha ele a conseguiu do medeiro, que a moeu em seu moinho. O trigo ele o adquiriu do doado da lavoura. O lavrador, por seu turno, foi quem semeou o trigo, e, quando já maduro, o ceifou, ensacou e vendeu. Mas, quem fez o grão de trigo, tão útil e proveitoso? Deus, em seu divino poder! E se Ele, por acaso, não o tivesse criado, então não haveria nem trigo nem pão, em seus variados tipos e formas. E assim, também, o moleiro não poderia produzir a farinha. O padeiro também seria tolhido de preparar a massa e cozer o pão. Não quer isto dizer, porém, que aquela gostosa fatia de pão, que nos alimenta e fortalece, procede do Todo Poderoso? E assim, pois, todas as coisas que nos são necessárias.

A nossa habitação, por exemplo, embora simples e singela, foi Deus, em sua clemência, que no-la concedeu. O artista foi quem a edificou: de argamassa e alvenaria, segundo o desenho e a direção do arquiteto. Mas os tijolos são compos-

tos de barro, pelo modesto oleiro que os fez e depois de secos os enfornou.

A argila, pois, é fragmento da terra, onde lançamos sempre a nossa semente e colhemos segundo a sementeira. Mas, quem criou o solo, os montes, as rochas e tudo que nos é dado divisar? Deus, em sua onipotência!

As traves, longas e ajustadas, para a cobertura de nossa bela estância, são extraídas de árvores enxutas, depois de esquadreadas, serradas e medidas.

Mas quem fez a árvore florir, crescer e agigantar-se, tor-

nando-se cada ano mais alta e mais frondosa? Deus, em seu amor!

Quem fez o mar, profundo e imensurável, ora sereno, ora revoltado e ondulante?

Quem ensinou o pássaro a cantar e a edificar seu ninho no ramo verde da árvore sombria, à beira da fonte enamorada?

Quem deu aroma à flor e fez dar frutos sazonados? Quem criou o Sol, a Lua e as estrelas que iluminam o azul celeste, em noite majestosa? Deus, o criador dos seres, das coisas e da aurora que desponta em manhã primaveril!

É lógico que cabe a qualquer cidadão o direito de manifestar sua alegria da forma e modo que mais lhe agrade. Entretanto, já se tornou para muitos, ainda presos à tradições obsoletas, ou imitação a outros povos, o uso e abuso do foguetório no final de um ano e princípio de outro.

A preocupação se faz em termo de máximo ruído, por isso grande número escolhe os foguetes de maior estampido, pois quanto maior o estrondo, maior sucesso e alegria do soltador, e então vem, em alguns casos, as bombinhas cabeça-de-negro que causam susto e tremores à crianças e

velhos de nervos, cansados ou ainda não acomodados pela idade dos primeiros, pelos remédios os segundos. São 15 ou 20 minutos de martírio, e mais justo seria se exercessem o direito em lugares descampados, mas o fazem em núcleos residenciais, próximos, muitas vezes, de hospitais, ou lugares onde há senhoras em estado adiantado de gestação, ou crianças recém-nascidas, ou criaturas de nervos abalados.

Justo seria que usassem esse dinheiro na aquisição de alimentos, roupas, agasalhos, gesto mais humano e inteligente de usar o dinheiro que lhes estivessem fazendo cêcegas no bolso, e encaminhassem tudo isso aos abrigos, asilos, orfanatos, onde houvessem crianças e velhos; se forem porém ultra-socialistas, considerem o processo humilhante aos necessitados de um modo geral, procurem lugares próprios para a expansão de seu gênio, desejosos de fazer explodir alguma coisa, apresentando-se como voluntários nessas guerras não declaradas nem encomendadas, dando dessa maneira expansão à índole talvez violenta, talvez exibicionista, talvez infantil.

Já era tempo do emprego mais moderado da pólvora. Esta pode significar para alguns, pequeno grupo, o desejo sincero de mostrar a alegria que lhes extravasa o coração; também pode representar o grupo, sempre maioria, dos que pensam em prejudicar, amedrontar, apavorar, verdadeiros sádicos, alguns tomadores de cachaca com pitada de pólvora, encontradiços em muitos locais, nem sempre marginais fichados, porém pessoas preocupadas em demonstrarem publicamente sua macheza, e aproveitam a oportunidade para gozarem a satisfação de ver alguém, nem sempre conhecido, apavorado com suas estrepolias pirotécnicas. Aproveitam, às vezes, casas de esquina para fazerem explodir seus pequenos engenhos, e se a casa estremece e seus moradores também, que gozo... que satisfação... É essa a formação moral de muitos dos nossos fogueteiros.

Basta o mês de junho com todo o seu exagero; não se agrave com esse procedimento o sofrimento da humanidade, sacrificada deste muito com ruídos de todo o tipo, principalmente nas grandes cidades, onde aumenta de dia para dia o número de pessoas neuróticas em consequência exatamente do excesso de barulho provocado pelos muitos maquinismos inventados pela inteligência do homem e utilizados diariamente, e ainda há quem queira explodir toneladas de pólvora apenas para festejar um ano que entra e outro que sai...

Tanta batata doce, tanto repolho e a natureza sempre pronta a ajudar...

Francisco Cintra

Kardequiano - Kardecista

Quem terá empregado pela primeira vez o termo *Kardequista* para designar o adepto do Espiritismo segundo os ensinamentos contidos nas obras de Allan Kardec? Quem foi? Quando? Onde? Ninguém sabe; o fato é que *pegou*. O seu emprego generalizou-se.

A linguagem é feita pelo povo, sempre ouvimos isso. Os gramáticos estabelecem e fixam as regras. Os filólogos, que se dedicam a dicionarizar, consignam apenas os verbetes de acordo com o uso do povo. Deste modo, erros e verdades criam raízes. Vejamos.

Antenor Nascentes, em seu último dicionário, editado em 1967 sob os auspícios da Academia de Letras, inseriu o verbete *Kardequista* - com o significado de *adepto do espiritismo - pessoa kardecista*.

Caldas Aulete, em sua última edição, consignou o mesmo verbete, com idêntica acepção, e foi mais longe: inseriu um outro termo - *Kardecismo* - com o seguinte significado - *doutrina que se diz mais perfeita que o espiritismo ortodoxo* - (???) - Ficamos a pensar - terão os espíritas conhecimento disso???

Um dos mais distintos dicionaristas, Laudelino Freire, preparou uma excelente obra, em 5 volumes, com valioso cabedal de verbetes; basta dizer que o primeiro tomo, com 928 páginas, contém somente verbetes da letra - A -. Pois bem, ele resolveu abolir a letra K. Do seu dicionário consta apenas um histórico sobre a letra K e verbetes concernentes a abreviaturas. Nada, portanto, sabemos de Laudelino Freire sobre o assunto vertente.

O dicionarista Francisco Fernandes apresentou-nos o Dicionário Brasileiro Contemporâneo, com 5 verbetes apenas, iniciados pela letra K. Ele não consignou nada sobre os verbetes que

intitulam este trabalho.

O Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, com elaboração supervisionada por Aurélio Buarque da Hollanda Ferreira, contém 9 verbetes da letra K. Os editores não quiseram nos honrar com os verbetes - kardequiano ou kardecista. Provavelmente eles surgirão na próxima edição (12a).

Os espíritas são responsáveis pelos neologismos concernentes à Doutrina Espírita e seus significados. Portanto, mister se faz empregarmos com propriedade todos os termos, todos os neologismos, a fim de evitar equívocos e deturpações.

A Federação Espírita Brasileira há muito tempo vem empregando o termo *kardequiano*. Não impõe, mas insiste. É o certo. Porque, pois, obstinam-se muitos confrades no emprego do neologismo - kardecista? Não será mais interessante haver uniformidade?

Não vamos discutir o assunto com regras gramaticais, de vez que não temos autoridade para tal, e nem tampouco com argumentos concernentes à origem dos neologismos. Vamos usar o bom senso, por ser mais positivo.

KARDEC - termo gaulês, e por consequente francês, é pronunciado com o - C - soando semelhante ao nosso QUE, logo, KARDEQUE. Ninguém deverá dizer KARDECE e nem KARDE, suprimindo a pronúncia do C (QUE).

Vale uma comparação. O grande escritor francês Honoré Balzac, muito conhecido no Brasil, tem por todos uma pronúncia correta. Todos dizem BALZAC (BALZAQUE) ninguém pronuncia BALZACE, nem BALZÁ. Todos dizem - mulher balzaquiana - estilo balzaquiano - Quem terá coragem de dizer - mulher balzaciana - estilo balzaciano?

Vamos, portanto, pugnar pelo emprego do termo - KARDEQUIANO -, abolindo KARDECISTA. Se assim fizermos, dentro em pouco todos os dicionaristas consignarão verbetes certos e não haverá impropriedades como a que nos referimos: Kardecismo.

Uma das primeiras lições de Allan Kardec foi sobre a criação e adoção de neologismos. Sigamos os seus ensinamentos.

Aurélio A. Valente

Desencarne

Após um curto período de enfermidade, no dia 10 de outubro pp. regressou à Pátria Espiritual o confrade JOAQUIM PRADO.

Foi um dos fundadores do Centro Espírita "NOVA ERA", de Guaxupé (MG), ocupando cargos na Diretoria desde sua fundação, em 1926.

Empregou seus esforços para o desempenho das responsabilidades assumidas, prestando fecunda colaboração em todas as iniciativas de promoção do Centro.

Em sua casa, na saída do corpo, cercado dos familiares, confrades e amigos, usou da palavra o confrade Raymundo Macedo Filho, que, em nome da família espírita de Guaxupé, focalizou a vida do saudoso extinto, considerando sua convicção sobre a finalidade da vida neste mundo e a certeza absoluta da existência e imortalidade da alma.

Fez-se uma prece evocando as bênçãos de Deus e o amparo do Alto ao espírito recém-liberto, e o conforto aos familiares.

(Do correspondente)

NOVA ERA

C. Postal. 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 10,00 p/ uma assinatura anual.

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Cura e Caridade

Cada vez que nos reportamos aos serviços da cura, é justo pensar nos enfermos que transcendem o quadro da diagnose comum.

Enxameiam, aflitos, por toda parte, aguardando medicação.

Há os que cambaleiam de fome, a esmolarem doses de alimentação adequada.

Há os que tremem desnudos, requisitando a internação em roupa conveniente.

Há os que caem desalentados, a esperarem pela injeção de bom ânimo.

Há os que se arrojam nos tormentos da culpa, rogando tranquilizantes do esquecimento.

Há os que se conturbam nas trevas da obsessão, a pedirem palavras de luz por drágeas de amor.

Há os que choram de saudade nos aposentos do coração, suplicando a bênção do reconforto.

Há os que sofrem mentalmente mutilados por desenganos terríveis, a suspirarem por recursos de apoio.

E há, ainda, aqueles outros que se envenenaram de egoísmo e frieza, desespero e ignorância, exigindo a terapêutica incessante da desculpa incondicional.

★

Ajuda, sim, aos doentes do corpo, mas não despreze os doentes da alma, que caminham na Terra aparentemente robustos, carregando enfermidades imantadas que lhes consomem o pensamento e desfiguram a vida.

Todos podemos ser instrumentos do bem, uns para com os outros.

Não espere que o companheiro se acame prostrado ou febril para estender-lhe esperança e remédio.

Auxilia-o, hoje mesmo, sem humilhar ou ferir, de vez que a verdadeira caridade, tanto quanto possível, é tratamento indolor da necessidade humana.

O emissor do Cristo curam os nossos males em divãto silêncio.

Diante dos outros, procedamos nós igualmente assim.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

**LAR DA VELHICE
DESAMPARADA**
precisa de VOCÊ!

R. José Marques Garcia,
nº 395 - C.P. 65 - Jone
3318-14.400-Franca-SP.

Promessas de Jesus Natal do Lar da Velhice Desamparada

"Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Paráclito, a fim de que esteja sempre convosco o Espírito da Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós. Não vos deixarei órfãos, eu voltarei para vós." (cap. 14, vers. 16, 17, 18 - S. João).

Essas promessas de Jesus dão-nos a mais consoladora certeza de que o nosso mundo terá melhores dias de paz e alegria dentro da Fraternidade Cristã, que não será uma utopia, mas radiante realidade. Esta convicção tem seu ponto de apoio no Evangelho trazido ao nosso mundo por determinação de Deus e realizada na Terra pelo divino Mestre.

Ninguém, pois, com justificável razão, poderá duvidar de que teremos dias magníficos em que o verdadeiro Amor confraternizará todos nós. Seremos orientados nesta fase da nossa vida pelo mais elevado sentimento de Fraternidade, porque nossas convicções filosófico-religiosas, graças às luzes do Espiritismo, esclarecerão nossas consciências.

A nossa redenção espiritual trar-nos-á gloriosa certeza de que não estamos desamparados por Deus e Jesus, mas somos espíritos imortais criados para a felicidade alcançável por todos nós, porque somos filhos de Deus, portanto irmãos que nos devemos amar, obedientes à exortação de Jesus: "Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amo".

É bem verdade que, por enquanto, nós, os espíritas, estamos em minoria, mas não demorará muito e teremos a gratíssima satisfação de havermos contribuído para que todos os povos sejam confraternizados sob as misericordiosas bênçãos de Deus e o dulcíssimo amparo de Jesus-espírito, isto é, o espírito da verdade, com seus devotados colaboradores, que são os espíritos de luz e os homens de boa vontade. Sim! Tenho hoje esta inabalável convicção, porque, a meu ver, a segunda vinda de Jesus já se realizou há mais de um século, sem que, pelo menos eu, me apercebesse desse acontecimento há mais tempo, embora haja trocado o materialismo pelo espiritismo em 1917, graças a Deus e ao devotamento ao bem do meu iluminado mestre Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento, onde também nasci.

Estudemos com atenção, humildade cristã e boa vontade o capítulo 14 do Evangelho de S. João, estabelecendo comparação com o que ensina a doutrina espírita. É um trabalho que devemos realizar, para que fortaleçamos a nossa convicção de que o divino Mestre que outrora se chamou Jesus é o espírito da verdade que, presidindo o redentor trabalho dos espíritos de luz que nos visitam, continua sua obra redentora da humanidade. Estudemos também o capítulo 6º do "O Evangelho Segundo o Espiritismo", para que possamos constatar a veracidade do que afirmo.

No versículo 5º - *O advento do Espírito de Verdade* - lê-se o seguinte: "Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer-vos a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra (o grifo é meu) tem que lembrar aos incrédulos que acima deles reina a imutável verdade: o Deus bom, o Deus grande que faz germinar as plantas e se levanta em ondas. Revelei a doutrina divina. Como um ceifeiro, reuni em feixes o bem esparso no seio da humanidade".

Natal de 1973

Como acontece todos os anos, o Hospital Espírita "Allan Kardec", desta cidade, comemorará o Natal de Jesus com festividades várias, e todas elas dedicadas a seus internados, duas centenas de enfermos que, apesar de estarem longe do convívio de seus familiares e da sociedade, poderão sentir em seu coração aquela alegria e satisfação que toda a humanidade sente por ocasião das comemorações tributadas ao Enviado Divino.

Para que o Hospital possa fazer essa Festa Natalina a todos os seus hóspedes, está solicitando auxílio de todas as pessoas caridosas, não querendo, em absoluto, que ninguém se sacrifique, auxiliando cada um na medida do possível. Estão sendo distribuídas listas para angariação de donativos entre pessoas amigas, e, desde já, que todos os colaboradores possam ter a retribuição de Jesus em muita paz e harmonia, são os votos e agradecimentos que em nome do Hospital formulamos.

João Russo — Gerente

e disse: Viade a mim todos vós que sofreis."

De quem a palavra que lembrou aos incrédulos a existência de Deus? - De Jesus.

Quem veio outrora aos transviados filhos de Israel? - Jesus.

Quem quis levar os incrédulos à compreensão de Deus? - Jesus.

Quem revelou a doutrina divina? - Jesus. Quem disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis"? - Jesus.

Comparemos atenciosamente os ensinamentos de Jesus constantes do novo Testamento com as verdades proferidas pelo espírito de verdade, para que saibamos que o Consolador - Espírito de Verdade, é o Espírito de Jesus que realizou a promessa de voltar à Terra a fim de nos esclarecer e salvar. Jesus viria em espírito, pois Ele mesmo disse que a sua vinda seria "como um relâmpago vindo do Oriente para o Ocidente". Redobremos os nossos esforços no sentido de ajudarmos o nosso próprio esclarecimento intelectual e moral e o dos nossos semelhantes, secundando assim o amorosíssimo trabalho do espírito de verdade e seus devotados colaboradores na obra da redenção humana. Unamo-nos fraternalmente e trabalhemos inspirados pelo espírito de verdade, o inolvidável Jesus, para que possamos contribuir de boa vontade a bem do nosso progresso espiritual.

Colaboremos com o Alto e teremos a glória de ajudar a evolução material, intelectual e moral da Humanidade.

Odilon José Ferreira



Natal... Festeja esquecendo
Quaisquer preconceitos vãos...
Natal é Jesus dizendo
Que todos somos irmãos.

Da distribuição que o bom amigo certamente fará neste Natal aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internos do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltaram a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e uns momentos de alegria no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus dignos familiares.

Vicente Richinho — Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 - Telefone 3318

Caixa postal 65 — Franca — SP

Centro Espírita de Umbanda?... Nunca!!! Centro de Umbanda, sim!!!

Espírita, "dignifica a Doutrina que te consola e liberta, vigiando-lhe a pureza e a simplicidade, para que não colabores, sem perceber, nos vícios da ignorância e nos crimes do pensamento." (EMMANUEL).

Umbanda é Umbanda e Espiritismo é Espiritismo!

Nada temos com a Umbanda ou com qualquer religião ou seita, mas nós, os Espíritas, lutaremos até o fim para pôr tudo nos seus devidos lugares.

Esclareçamos mais uma vez que UMBANDA é um SINCRETISMO religioso, e nada tem a ver com o ESPIRITISMO, que é a Revelação prometida por Jesus, o Consolador! Veja quem tem olhos de ver e ouça quem tem ouvidos de ouvir...

Espiritismo é Doutrina Científica, Filosófica e Religiosa. Não possui sacerdócio organizado, nem liturgia, símbolos, etc.

Espiritismo é o Cristianismo Restaurado na Terra, na sua feição primitiva de há 2.000 anos. É o Evangelho sendo examinado dos conventículos, igrejas pomposas, etc., onde o sepultaram os dogmas, rituais, etc., que são belos aos olhos dos homens mas aviltantes aos olhos de Deus.

A palavra Espiritismo foi criada por Leon Hypolit Denizard Rivell, aluno do grande Mestre PESTALOZZI, a quem substituiu nos seus impedimentos. Sabendo, por intermédio de um Espírito, que vivera anteriormente entre os Sacerdotes Druidas, e que tivera o nome de ALLAN KARDEC, passou a assinar todos os livros espíritas com esse pseudônimo.

Hoje temos milhares de jovens e crianças que se reúnem nas Mocidades Espíritas e nas Escolas Espíritas Infantis.

Aqui em Itu temos a Moc. Esp. "JUPARÁ", e anualmente, nas confraternizações de jovens que fazemos (COMEZI), reunimos várias centenas deles. Na Confraternizações de Crianças (COCEZI), reunimos mais de 500 crianças. Graças a Deus!

Temos assim, os Espíritas, de esclarecer bem o que é Umbanda e o que é Espiritismo. Nas nossas aulas na Escola Espírita Infantil, conseguimos sempre reunir mais de 100 crianças. Todo o cuidado, pois, será pouco!

Que os responsáveis pela Umbanda tenham a coragem de colocar no frontispício de seus Centros: Centro de Umbanda, e nunca Centro Espírita de Umbanda. Isto é mental! Não existe! Só serve para confundir as pessoas e desviá-las do Espiritismo Kardequiano!

Convido a todos os Espíritas, e principalmente os Presidentes de Centros Espíritas, a fazerem publicar nos jornais profanos das

idades onde residem, artigos para esclarecerem ao povo o que é Umbanda e o que é Espiritismo. Aqui em Itu os jornais sempre publicam esses artigos que eu escrevo.

E finalize com duas advertências de Emmanuel aos Espíritas: "Espírita" deve ser o claro adjetivo de tua Instituição, ainda mesmo que por isso te falem

as passageiras subvenções e honrarias terrestres".

"Guarda e mantenha a pureza do Espiritismo, como sendo a tua responsabilidade mais alta, porque dia virá em que serás naturalmente convidado a prestar-lhe conta!".

Ten. Cel. Fiore Marcello Amantéa

Assistência social

"A melhor caridade não é a que se faz por substitutos. Cabe-nos executá-la por nós mesmos." (André Luiz)

Tem sido uma constante no meio espírita a preocupação de se prestar assistência social. Embora louvável o serviço, é necessário que se analise a intenção e a extensão dos préstimos.

É comum o serviço paralelo que confrades executam, sem a vinculação às obras de inspiração espírita. Assumem os encargos e com isso dividem com toda a comunidade - espírita e não espírita - a responsabilidade, através de petições e listas, quando não intimam a doação quase arbitrária. E o mais das vezes, para não melindrar toda a família espírita local, são atendidos.

É o problema de confrades despreparados que andam à cata de doentes e os transportam até os hospitais para internação nas enfermarias. Se o hospital não tem vaga, começa a gritaria.

É de se concordar com o transporte, mas também é importante que seja analisado o problema criado para o nosocômio.

Será isso caridade?

Será isso um serviço espírita?

Nem sempre a prestação de serviços justo à comunidade é um serviço público. As vezes mais se confunde com limpeza pública.

Aos espíritas "independentes" vale a lembrança de que nem sempre nossas vontades refletem

a necessidade prevista e traçada no plano espiritual.

Aqui reside a necessidade e concentração de esforços e trabalho de todos junto às Sociedades de Assistência Social de caráter espírita.

Se o confrade gosta de cuidar de crianças desamparadas (e gosto, predileção, não é missão), mas a comunidade espírita mantém um hospital psiquiátrico, é conveniente que se transfira toda a energia e trabalho à obra já pronta, ao invés de um carente serviço individual prestado a poucas crianças. É aí que o homem se mostra resignado e com renúncia, características de um espírita.

No entanto, o que se vê é uma imensidão de serviços e energias despendidas individualmente, com sensível prejuízo aos assistidos e ao próprio movimento. O espírita precisa estar ciente de que, sozinho, nunca conseguirá resolver todos os problemas. E caridade é só aquela que se faz por si mesmo. Transferido o serviço, transferiu-se o mérito ao Espiritualidade.

A união faz a força, e só será forte a assistência quando o número de espíritas for mais e maior concentrado na Obra Espírita da localidade.

Sérgio Lourenço

"ANTOLOGIA DO MAIS ALEM" (PSICOGRAFIA DE JORGE RIZZINI), VALOROSO SUBSIDIO HISTÓRICO - SOCIOLOGICO PARA OS ESTUDIOSOS



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - dacolá - do além...

EXITO MARCANTE O DA SEMANA DA MULHER ESPÍRITA, ORGANIZADA PELA COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO (RECIFE - PE)

○ LIVRO SOB PESO E MEDIDA — Em edição sob bom gosto artístico-gráfico, a "LAKE", editora espírita de São Paulo, neste ano de 1973 apresentou "ANTOLOGIA DO MAIS ALEM", psicografia de Jorge Rizzini, com um substancioso prefácio do prof. J. Herculano Pires. Trabalho sério, esse, em que se vê a autenticidade dos poetas desde o século XVI (tanto portugueses como brasileiros) na preocupação de dar mensagem objetiva aos estudiosos. O psiquismo do médium nessa obra se casa de tal maneira em assimilação com o pensamento dos vates da língua portuguesa, que o confronto até mesmo dos leigos leva a aceitá-la como subsídio valioso da História e Sociologia do Espiritismo neste Século XX. Há os que adiantam serem de pouca vendagem os livros de poesias. No entanto, necessário convir ser essa a senha mais autêntica por onde os espíritos se identificam por seu estilo, temperamento e individualidade. Impossível até haver plágio ou "pastiche" nos poemas de certos aedos, cujo sentido de arte reflete seu próprio retrato mental. Essa é uma obra séria, destinada aos estudiosos das verdades proclamadas pela Terceira Revelação.

○ CONFERÊNCIAS — Dia 1º de novembro, em Sacramento, por motivo da comemoração do 55º Aniversário do passamento de Eurípedes Barsanulfo, ocorreu a oportunidade da conferência do dr. Manoel Aquino de Resende, de São Paulo. Trabalho sôbrio de cientista, cuja cultura soube estar ao alcance de todos para levá-lo como mensagem à compreensão comum.

— Também em Assis, em data de 1º de novembro, patrocinado pela União Municipal Espírita local, teve lugar um encontro no Centro Espírita "CASA DO CAMINHO", cujo ponto alto foi a palestra da profa. Teresinha de Oliveira.

— Em Franca, nos dias 2 e 3 do corrente mês de novembro, realizaram-se duas palestras do expositor Newton Boechat, da Guanabara, sendo que a primeira foi no auditório do "Esperança e Fé" e a segunda no "Pestalozzi", quando coube a presidência dessa notada ao dr. Tomaz Novelino.

○ A COMISSÃO ESTADUAL DE ESPIRITISMO, de Recife (PE), levou a efeito, de 30 de setembro a 7 de outubro deste ano, sua VII Semana da Mulher Espírita Pernambucana. Esse movimento doutrinário de cultura e arte evidenciou a possibilidade da mulher espírita em empreendimentos dessa natureza. Todas as tertúlias sempre se primaram por promoções condignas, quando houve sempre uma expositora doutrinária, uma cronista e uma oradora. Assim, nessa cadeia de fraternidade feminina estiveram os esforços dos dirigentes das entidades: União dos Espíritas de Pernambuco, Abrigo Espírita "Lar de Jesus", C. E. "Casa de Marta", Int. Esp. "Gabriel Delanne", Núcleo Esp. "Investigadores da Luz", Núcleo Esp. "Centelha", Federação Esp. Olindense. O encerramento dessa semana foi no Teatro "Santa Izabel", quando ocupou a tribuna desse conclave a profa. Maria Lúcia Lavor.

○ CONCURSO DE CONTOS INFANTIS — Conforme já noticiamos, encerrou em data de 30 de outubro último o prazo para o recolhimento das concorrências ao Primer Concurso Literário de Cuentos Infantiles Espíritas, organizado pela Confederación Espírita Argentina, de Buenos Aires. Esse certame literário sob 10 itens bem fundamentados despertou grande interesse nos escritores argentinos e de toda América Latina, cuja finalidade é a de levar uma mensagem de acordo com a mente dos meninos. A comissão julgadora desses trabalhos está composta do prof. Humberto Mariotti, Cesar Bogo e C. N. Fontinovo.

Brevemente daremos informações detalhadas sobre o resultado desse Concurso.

○ CONFRATERNIZAÇÃO DO SUDESTE MINEIRO — Realizou-se em Alfenas (MG), em data de 25 de outubro último, mais uma prévia para acerto administrativo e executivo da vitoriosa e tradicional Confraternização de Centros e Mocidades Espíritas do Sul de Minas. Conforme divulgação do Conselho Diretor da III COCMESUL, esse certame será realizado em 1974, em Boa Esperança (MG), nos dias de carnaval.

○ MENSAGEM ESPÍRITA — Recebemos do companheiro Antônio José Azevedo, de Nanaque (MG), informações dos esforços dos companheiros dessa lo-

calidade em divulgar os trabalhos psicográficos recebidos no Centro local e que confirmam o empenho da espiritualidade em preparar os elementos humanos para as eventuais surpresas deste fim de ciclo de tempo. Louvamos os cuidados e vigilância do médium Saul Quadros, do Centro Esp. "Antônio de Pádua", dessa cidade, que se dispõe a essa árdua tarefa da psicografia.

○ A SOCIEDADE ESPÍRITA "FRATERNIDADE", de Ourinhos (SP), comemorou entre os dias de 18 a 21 de outubro próximo passado a soma de 20 anos de atividades do Albergue Noturno "Hermenegildo Zanotto", departamento assistencial dessa entidade. Ao apresentar à população dessa cidade o relatório de suas atividades beneméritas, a S.E.F. efetivou também nessa comemoração um bem orientado programa doutrinário-evangélico, onde se salientaram as palestras dos companheiros: radialista Theodomiro Rossetti, dr. Luís Carlos C. Lugon, dr. Sérgio Lourenço, dr. Salomão Sfeir e outros. A parte artística ficou a cargo da Mocidade Espírita de Ourinhos, que se houve muito bem nesse desempenho.

○ EM SÃO CARLOS, foi escolhido, por uma Comissão de Professores, Presidente da Câmara e Prefeito de São Carlos, o nome do educador Eufrausino Moreira como o Professor do Ano de 1973, de São Carlos. A votação ao nome do querido confrade foi por unanimidade e teve lugar em reunião cívica no dia 6 de outubro último, nessa cidade. Essa vitória do culto e preclaro educador francano estende muito a este nosso Jornal, pois por muito tempo emprestou ele o brilho de seu talento ao programa editorial de "A NOVA ERA", bem como à Diretoria do Hospital Espírita "ALLAN KARDEC" (Ex-Casa de Saúde).

○ EM SÃO GONÇALO (RJ), realizou-se, de 4 a 11 deste mês de novembro, a VII Semana Espírita de São Gonçalo, que contou com a colaboração de muitos oradores e companheiros, que aumentaram o valor desse acontecimento, patrocinado pela União Municipal Espírita local.

○ EM SANTO ANDRÉ (SP) terá encontro marcado a família espírita local para a comemoração do 26º aniversário de fundação do Centro Espírita "Francisco Ribeiro", dessa localidade, cuja solenidade se dará a 18 de novembro, domingo próximo. O programa organizado pelos diretores dessa entidade contará de parte doutrinária, com uma conferência por confrade da USE, e um litero-musical, além da distribuição e sorteio de livros espíritas pelo Departamento Cultural dessa entidade, que está sob orientação do companheiro João Zorzetti.

○ COMENESP — A XVII Concentração de Moc. Espíritas do Noroeste do Est. de São Paulo, a realizar-

se de 11 a 14 de abril de 1974 em P. esidente Prudente, sob o patrocínio do Departamento de Mocidades da U.S.E. de São Paulo, já escolheu o temário para os trabalhos literários e sociológicos do referido encontro. São as seguintes as teses aceitas pelo Conselho Diretor: "Aspecto Científico do Espiritismo" - Pesquisa Psíquica na Atualidade (Ciência e Materialismo) - "O Jovem e a Medunidade" - Técnicas de Comunicação com o Invisível.

○ VISITA FRATERNA — Visitou-nos em dias deste mês o valeroso jornalista e escritor Jorge Rizzini, laureado por prêmio de destaque em uma biografia sobre Monteiro Lobato. Em sua companhia estiveram em Franca o jornalista Vicente S. Netto e também o confrade Antenor de Souza, de Cruzeiro. Esses caravaneiros da fraternidade ampliaram seu roteiro de viagens até Sacramento (MG), onde participaram das comemorações de 1º de novembro deste ano, em homenagem a Eurípedes Barsanulfo.

○ VIGILATO JOSÉ DA CUNHA (TATINHO) — Em dias do mês de outubro último ocorreu o passamento do muito estimado amigo cujo nome encima esta nota. Residente há muitos anos no Norte do Paraná, era ligado à tradicional família de Sacramento, sendo filho do major Ataliba da Cunha e da. Sinhazinha Araújo Cunha. Deixa viúva a sra. Matilde Cavalcanti Cunha e um filho menor, Fábio. Queremos enviar a todos os seus familiares nossas solidariedades fraternas, quando nesta oportunidade fazemos desta nota uma rogativa sincera a Jesus para amparar seu espírito ora liberto, o que se ajunta às demais orações de todos os seus amigos.

○ JOSÉ BRAIA — Este confrade, mais conhecido por Juca Braia em nossa cidade, desencarnou a 26 de outubro último, na Santa Casa local, onde se encontrava em tratamento. Deixa viúva a sra. Francisca Tassone Braia, sendo seus filhos José Braia Júnior e Maria Palma Taveira. Seus cinco irmãos e demais familiares formam em Franca numerosa família dedicada aos ideais espíritas, e que, neste ensejo, se manifesta muitíssimo grata à Santa Casa e ao Hospital Regional de Franca, que, com real espírito cristão, tão bem assistiram José Braia em sua enfermidade.

Nossas condolências aos familiares, com votos de paz ao espírito liberto.

○ DORCAS MARQUES DO CARMO — Esposa de nosso confrade Sebastião do Carmo, de Muzambinho (MG), essa conreira fez seu transpasse a 31 de agosto último, nessa cidade. Juntamente com seu marido, foi fundadora do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", em Cajuru (SP).

Ao confrade Sebastião, nossos sentimentos cristãos, e, junto aos dele, nossos votos para que essa conreira tenha um feliz reingresso na Pátria Verdadeira.

Abelardo Lopes de Almeida

Esse valeroso confrade retornou à Pátria Comum a 6 deste mês, com 83 anos de idade, nesta cidade de Franca, onde ultimamente residia. Natural de Ouro Preto (MG), era viúvo de d' Mercedes Lopes. Deixa as filhas Esmeralda e Efigênia, além de 7 netos e 11 bisnetos. Ao sepultamento usaram da palavra, em comovidas orações, os confrades Antônio Carvalho e Dalila P. Santos.

Sr. Abelardo era pessoa bastante estimada em meios espíritas da Paulicéia, onde possui vasto círculo de amigos e admiradores de sua exemplar vivência cristã.

Cultivou sempre os ideais espíritas, que foram uma constante em sua vida. Sempre levou em cada contato humano o entusiasmo de sua crença, alicerçada por anos e anos de proficiência fervorosa. O calor de sua comunicação fraternal nunca se mostrou ausente nele quando de suas andanças pela grande São Paulo, na árdua tarefa de Representante deste Jornal. Poristo, a ele nossa eterna gratidão, e, de todos os inúmeros amigos que grangeou em Franca, os anhelos mais sinceros por um despertar de paz e felicidade nos páramos celestiais.

Os funcionários do Jornal e Gráfica "A Nova Era" congratulam-se com os diretores deste órgão de difusão da Doutrina Espírita, por mais um natálico, e agradecem a oportunidade de poderem colaborar no Espiritismo, e sua expansão.

Além desta dimensão

(IN MEMORIAM AO IBNE)

Na sepultura em que agora se inscreve,
na nossa magna, seu novo endereço,
as flores doam-se à vida que foi breve...
E, hoje, ornam uma cruz por triste apreço!
E procuro essa paz bem no começo
dessa angústia de quem versos lhe escreve.
E essa saudade, à custa de alto preço,
nos ergue a fé para que o amor se eleve.
Sei, filho, seu corpo ora se consome.
Lei natural... Mas fica-nos seu nome
na dimensão que nos mostra outro aclave...
E, embora frágil, seu ser nos foi templo
de sãs virtudes... Aura em que contemplo
seu espírito em luz que, em nós, revive...

- Toriba-Acã -

"O Evangelho Segundo o Espiritismo"

EDITORA LAKE — Cx. 7,00
Peça pelo Reembolso Postal - Franca - Cx. P., 65